

estudos Jornal da USP AVANÇADOS

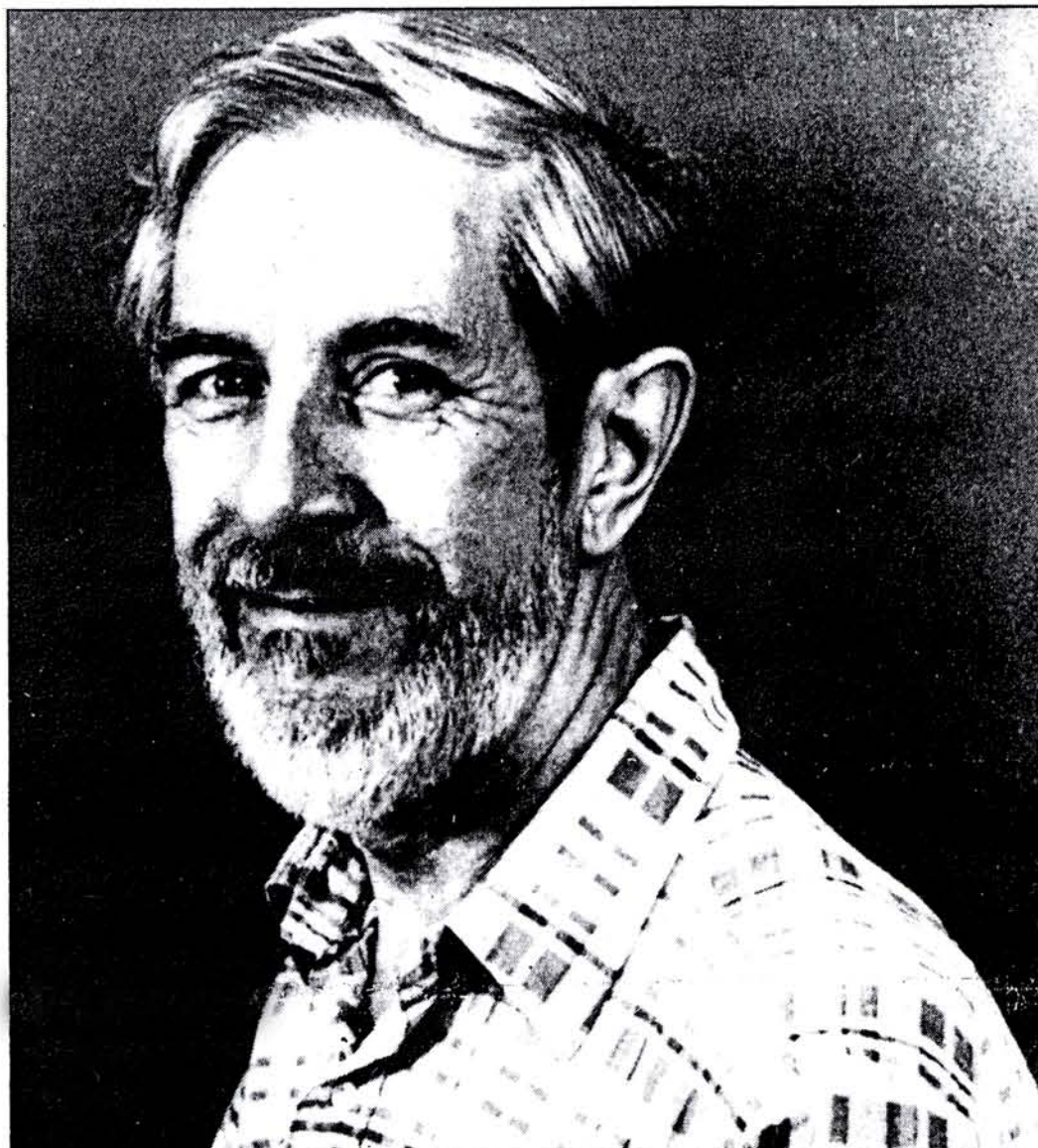
Suplemento Especial do Jornal da USP — Instituto de Estudos Avançados — Ano I, n.º 3 — Junho 89



Alain Touraine

Os Partidos Políticos na América Latina

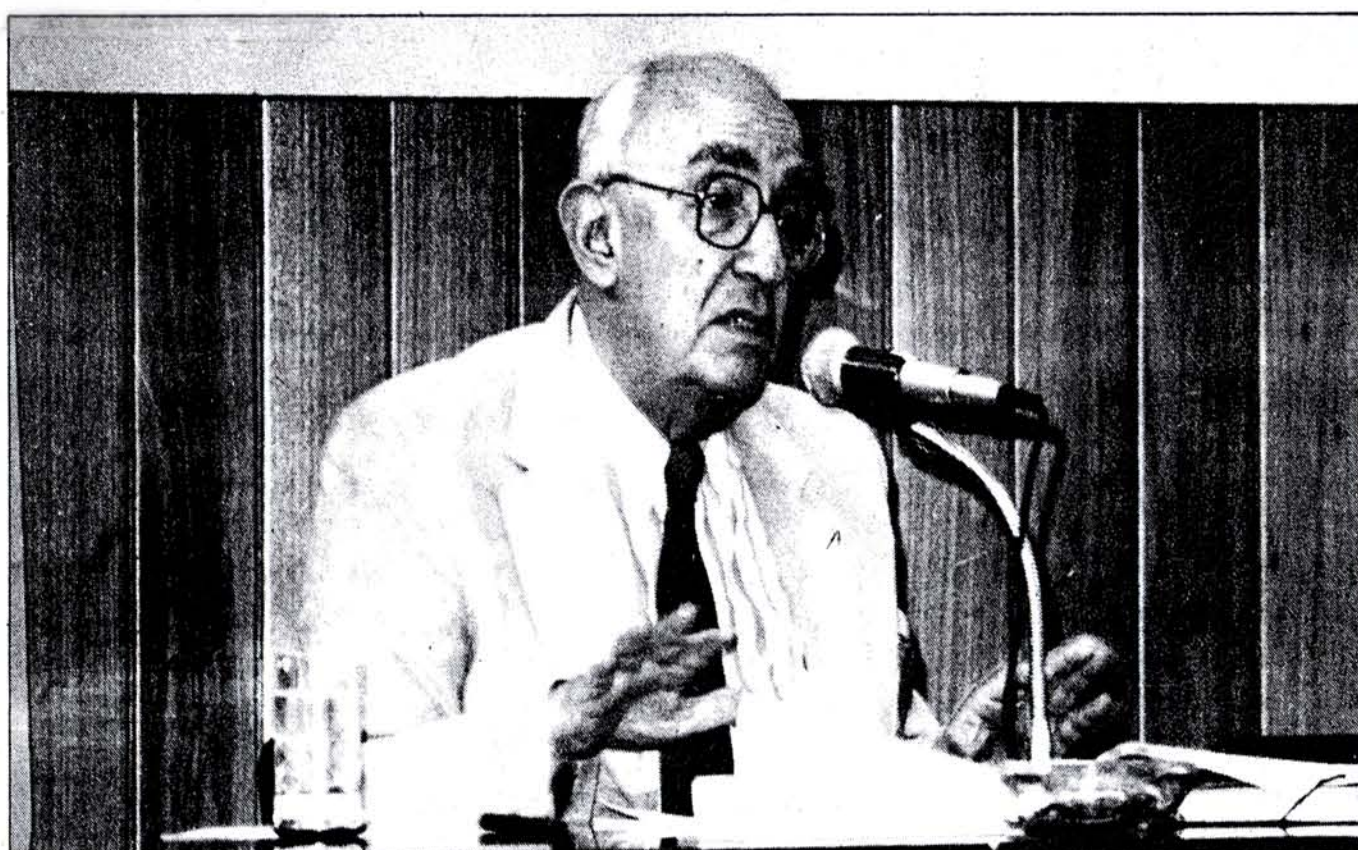
conferência do mês 6 de julho — 17 horas sala do Conselho Universitário



Warren Dean

O Brasil e os Botânicos: Ciência e Imperialismo no Século XIX

conferência do mês 21 de junho — 17 horas — sede do IEA



José Mindlin

Competitividade Tecnológica e Internacionalização

receberá o Prêmio ANPEI de “Mérito Tecnológico 1988” 13 de junho — 16h30

Simpósio “Ética para la Situación Contemporanea”

Período de 4 a 8 de setembro de 1989
a ser realizado na UBA -
Universidade de Buenos Aires - Argentina

Organizadores:
Centro de Estudos Avançados - UBA
Instituto de Estudos Avançados da USP
ROSTI, AC - UNESCO
SBPC

PROFESSORES VISITANTES

Um dos objetivos prioritários do IEA é impulsionar a investigação de problemas fundamentais do pensamento científico e da cultura e incentivar pesquisadores que sentem necessidade de se distanciar de suas atividades normais de vez em quando, para pensar de forma inovadora à luz do avanço de outras disciplinas, e de examiná-las num campo de conhecimento cada vez maior.

Os diversos grupos de estudos temáticos congregam pesquisadores de diferentes formações, e as reuniões acadêmicas organizadas regularmente constituem o meio intelectual propício para o nível de confrontação epistemológica requerido por intelectuais de envergadura para o desafio metodológico da interdisciplinaridade e do debate das novas idéias.

Ao gerir seus diversos programas de professores visitantes (com recursos da VITAE, FORD FOUNDATION, FAPESP, CNPq, BID, doações pessoais etc...), o IEA busca obter o equilíbrio entre especialistas das Ciências e das Humanidades em geral.

Conheça alguns destes professores visitantes e quais projetos estão desenvolvendo no IEA.



Aziz Ab'Saber: Ciências Ambientais

Aziz Ab'Saber

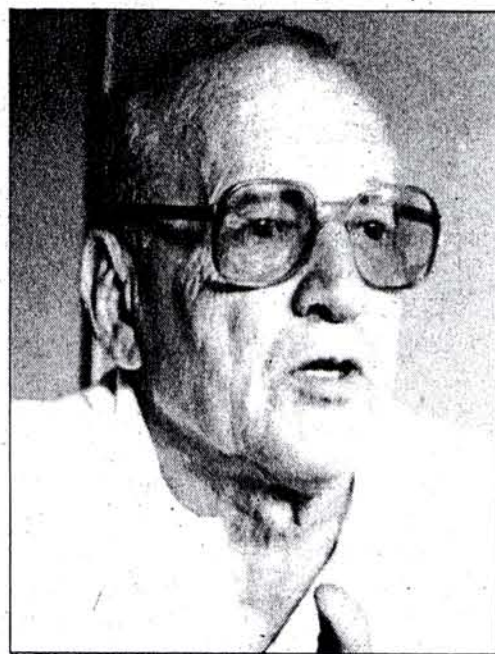
O Professor Aziz é membro da Área de Concentração "Ciências Ambientais" e, com o apoio da Fundação VITAE, desenvolve o projeto "Teoria dos Refúgios", trabalho monográfico no qual pretende incluir a marcha das descobertas e redescobertas que tornaram possível uma nova visualização das condições paleoecológicas da América Tropical, por ocasião dos períodos glaciais quaternários. Trata-se de um esforço para reunir informes fragmentários da autoria de geomorfologistas, geólogos e biólogos interessados em conhecer as derradeiras flutuações climáticas e ecológicas do Pleistoceno em áreas intertropicais. O objetivo complementar deste trabalho é o de ser justo na recuperação histórica das investigações mais relevantes, que permitiram a elaboração da Teoria dos Refúgios.

Professor Doutor Aziz Ab'Saber (de São Luiz do Paraitinga, SP): Bacharel e Licenciado em Geografia e História pela antiga FFLC da USP, especialista em Geografia Física, doutoramento em Geografia ("A Geomorfologia do Sítio Urbano de São Paulo"), livre-docente em Geografia Física ("Da Participação das Depressões Periféricas e Superfícies Aplanadas na Compartimentação do Planalto Brasileiro") e Titular de Geografia Física ("Bases Geomorfológicas para o Estudo do Quaternário no Estado de São Paulo"), tendo produzido 270 trabalhos, entre artigos, monografias e livros de 1948 a 1987.

Ex-presidente do CONDEPHAAT (SP), ex-diretor do Instituto de Geografia, membro da SBPC e da Academia Brasileira de Ciências. Atua com predileção no movimento ecológico.

Michel Debrun

O Professor Debrun é membro da Área de Concentração "História das Ideologias e Mentalidades" do IEA, pesquisa as noções de Ordem e Desordem nos vários campos do conhecimento. Está escrevendo um livro sobre a Teoria da História de Gramsci. Neste trabalho, o Prof. Debrun discute que, embora haja na obra de Gramsci certos aspectos de Filosofia da História tradicionais, não há como ne-



Debrun: História das Ideologias e Mentalidades

gar que Gramsci — antes do próprio Sartre — esteve sobretudo atento aos dispositivos e mecanismos que permitem entender seja o desbloqueio de uma situação histórica, seja, ao contrário sua, progressiva consolidação ou, ainda, sua cristalização decadente. O ensaio sobre Gramsci pretende ser o primeiro de uma série dedicada à análise da dinâmica sócio-histórica, e balizar o caminho dos outros.

Professor Doutor Michel Maurice Debrun (de Neuilly S/Seine, França): Licenciatura em Filosofia pela Faculdade de Letras e Ciências Humanas (Sorbone) da Universidade de Paris, "Diplôme" de Estudos Superiores de Filosofia, Diploma de Física, Química e Biologia pela Faculdade de Ciências da Universidade de Paris, Licenciatura em Ciência Política, pela École des Sciences Politiques da Universidade de Paris, livre-docente pela UNICAMP, sobre o tema "Gramsci: Filosofia, Política e Bom Senso". Autor de livros "Ideologia e Realidade", "O Fato Político" e "A Conciliação e Outras Estratégias", além de inúmeros artigos na área de ciência política. Foi destacado pela UNESCO para missões de assessoria ao Ministério da Educação do Brasil e de diversos países, onde participou de programas de planejamento educacional.

Nelson Papavero

O Professor Papavero é membro do Grupo de Estudos "Lógica e Teoria da Ciência", do IEA, onde está criando um subprograma de "Fundamento da Biologia". Neste trabalho, debate o impacto da revolução operada no campo da Biologia no século XX com o surgimento das teorias da Genética, culminando com o aparecimento das teorias da Sistematização Filogenética e da Pan-Biogeografia, o Prof. Papavero pretende desenvolver uma axiomatização da teoria biológica a partir de uma matematização dessa ciência. Ele se apóia na recente descoberta de que a mereologia é uma excelente lógica para desenvolver as bases teóricas da Biologia.

Professor Doutor Nelson Papavero (de São Paulo, SP): Bacharel em Ciências Biológicas pelo Instituto de Biociências da USP e Doutor em Ciências na área de Zoologia pelo IBUSP. Autor de livros como "Essays on the history of Neotropical dipterology, with special reference to collectors (1750-1905)", "The World Oestridae (diptera), mammals and continental drift", "Manual de recolección y preparación de animales" e "Introdução histórica e epistemológica à Biologia Comparada, com especial referência à Biogeografia". Foi presidente da Sociedade Brasileira de Zoologia e Vice-Diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi.



Nelson Papavero: Lógica e Teoria da Ciência

ESTUDOS AVANÇADOS — VIDEO

O IEA coloca à disposição das instituições interessadas o seu acervo de vídeos (em VHS) para empréstimo. Tratam-se de algumas das principais conferências e eventos organizados pelo Instituto.

Tema: DESTRUIÇÃO DA AMAZÔNIA

Biólogo ambientalista e pesquisador do INPA, o Prof. Philip Fearnside avalia a fragilidade do solo amazônico diante do seu aproveitamento após as queimadas e dimensiona as áreas atingidas por este processo de devastação em escalas de tempo e espaço apropriadas.

Conferencista: PHILIP FEARNSIDE

Tema: PERESTROIKA: UMA AVALIAÇÃO PRELIMINAR

Chefe do Departamento de Economia da Academia de Ciências da União Soviética, principal assessor econômico do Governo de Mikhail Gorbachov, o Prof. Aganbegian discute a repercussão da Perestroika na vida econômica da URSS a partir da aceitação e das resistências ao novo plano de desenvolvimento econômico aos níveis da sociedade e do Estado.

Conferencista: ABEL AGANBEGIAN

Tema: BIOTECNOLOGIA: AVANÇOS RECENTES NA PESQUISA EM FIXAÇÃO BIOLÓGICA DO NITROGÊNIO NO BRASIL

Engenheira-agrônoma e pesquisadora da EMBRAPA, a Prof.ª Dobereiner aborda a aplicação da fixação biológica do nitrogênio para a substituição de sistemas agrícolas tradicionais baseados no uso de fertilizantes químicos e agrotóxicos, objetivando maior produtividade e a manutenção de solos.

Conferencista: JOHANNA DOBEREINER

Tema: MANUEL BONFIM E O RADICALISMO

Conferencista: ANTONIO CANDIDO

Tema: 300 YEARS OF THE GLORIOUS REVOLUTION

Conferencista: CHRISTOPHER HILL

Tema: INTERPRETAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DA AMÉRICA LATINA

SIMPÓSIO

Tema: ARMS CONTROL AND MILITARY POWER

Conferencista: JOHN K. GALBRAITH

Seminários do Grupo de Estudos do Psíquico nos Territórios do Social

1.º/06/89 — 10:00 horas

"POR UMA RELEITURA DO BALÉ CLÁSSICO A PARTIR DA OBRA DE BALANCHINE"

Conferencista: Sofia Cavalcante (FFLCH/USP)

1.º/06/89 — 15:00 horas

"A DANÇA E O TEATRO — MEMÓRIA DA DANÇA NO BRASIL — UMA CONTRIBUIÇÃO"

Conferencista: Iolanda Amadei (ECA/USP)

08/06/89 — 15:00 horas

"BRECHT NA AMÉRICA LATINA: O GESTUS"

Conferencista: Joana Lopes (UNICAMP)

15/06/89 — 10:00 horas

"A PESQUISA DAS DANÇAS BRASILEIRAS"

Conferencista: Graziela Rodrigues (UNICAMP)

22/06/89 — 14:00 horas

"DANÇA E TERAPIA CORPORAL"

Conferencista: Ana Michaela (FSP)

O Ecodesenvolvimento DA AMAZÔNIA

A gravidade da situação corrente e a tendência de agravamento cada vez maior dos problemas da região exigem um novo posicionamento nacional frente à questão amazônica. O avanço inexorável do desmatamento, a exploração desordenada de riquezas minerais, o atropelo pela ocupação de latifúndios e a marginalização da população ocupada na exploração da fronteira amazônica são problemas que só tendem a agravar-se com o passar do tempo.

Face à ineficácia do modelo extrativista em proporcionar respostas a um desenvolvimento equilibrado da Amazônia, capaz de atender aos anseios e necessidades da sua população e preservar seu equilíbrio social e ambiental, torna-se necessário no interesse do País e da América Latina um novo paradigma de desenvolvimento para a região.

O ecodesenvolvimento pressupõe o equilíbrio do homem com a natureza. Esse equilíbrio deve contemplar o atendimento às necessidades do homem, do ponto de vista fisiológico, econômico, social e espiritual. Ao mesmo tempo pressupõe, e isto é particularmente verdade para os povos amazônicos, como os índios e os seringueiros, a preservação da natureza, o que está intrinsecamente ligado a sua realidade espiritual e histórica.

Objetivos do Ecodesenvolvimento

A busca do ecodesenvolvimento exige a satisfação de necessidades básicas da população da região e a preservação da natureza. Para tanto, é necessário buscar atividades alternativas à exploração predatória da Amazônia, que sejam economicamente atrativas para as populações locais. Ao mesmo tempo, é um objetivo importante a preservação de áreas destinadas fundamentalmente à conservação da ecologia, das populações indígenas, e parques ecológicos de uma maneira geral. Evidentemente, estas áreas de conservação devem ser as mais extensas possíveis, delimitadas somente pela outra diretriz fundamental de busca de atividades economicamente atrativas para as populações locais.

O aproveitamento não predatório de recursos naturais é evidentemente um condicionante da busca de atividades econômicas para a região; em particular, o aproveitamento das riquezas minerais traz problemas e oportunidades imediatos. O reordenamento e a ocupação da Amazônia em atendimento a esse conjunto de objetivos superiores é um objetivo fundamental do Ecodesenvolvimento e deverá buscar fórmulas que permitam o atendimento simultâneo aos objetivos econômicos e preservacionistas para a região.

Atividades necessárias

A primeira grande diretriz sobre atividades a empreender é a de aprimorar o planejamento, controle e a avaliação de grandes projetos Amazônicos. A segunda é a de organizar, desenvolver e ampliar o conhecimento sobre a região.

A diretriz de capacitação para o planejamento, controle e avaliação de projetos requer a ampliação e organização da base de co-

hecimento sobre a Amazônia. Ao mesmo tempo exige uma mudança de postura em relação aos projetos, com um refinamento do controle sobre os mesmos. Em particular, é importante estabelecer uma periodicidade fixa para a reavaliação global de projetos, assim uma restrição temporal às linhas de desenvolvimento destes projetos. Esta mudança estabelecerá a possibilidade de seu redirecionamento e eventualmente até no congelamento de projetos com efeitos danosos para a região.

Por outro lado, o aprimoramento da capacidade de controle exige um tratamento diferenciado para formas distintas de exploração, em função do tamanho e localização de projetos, e não só em função de sua atividade fim, como ocorre atualmente. Assim, pequenos projetos de exploração agrícola próximo a núcleos de urbanização necessitam uma legislação e uma metodologia de avaliação sobre seus efeitos ambiente, distinta daquela aplicada a projetos agropecuários de grande porte, que por vezes estendem-se a milhões de hectares de área. De forma análoga, é necessário aprimorar o conhecimento e a capacidade gerencial sobre os diferentes aspectos de atividades de mineração, que têm impactos intensos e concentrados no tempo, afetando a população de baixa renda que enfrenta escassez de produtos básicos, criminalidade crescente, com a conexão ouro-droga já despontando, ausência de serviços públicos essenciais e degradação ambiental intensa.

Com relação ao porte dos projetos, existem propostas específicas para avaliação periódica dos efeitos ambientais de projetos, de diferentes escalas. Nos projetos de grande porte o controle deverá ser mais intenso e as porcentagens de desmatamentos e exploração permitidos deveriam ser muito reduzidos em relação aos 50% de área atualmente permitidos. Devem-se garantir formas de aproveitamento natural da floresta em pé, por exemplo para atividades extrativas do seringueiro. Outro aspecto fundamental dessa questão é a definição de uma política fundiária para a Amazônia consistente com a política de exploração econômica. Na prática tem-se observado uma extensão da fronteira fundiária na medida em que os grandes projetos abarcam enormes áreas do território Amazônico.

Para atender à diretriz de organizar e desenvolver o conhecimento sobre a região Amazônica, um conjunto de atividades deverá ser empreendido. Um esforço concentrado se faz necessário para organizar o conhecimento já existente. Importantes estudos realizados no Brasil e no exterior, com trabalhos realizados sobre a Amazônia, precisam ser ordenados e tornados largamente acessíveis. Devem-se buscar referências internacionais que tratem de experiência e conhecimentos aplicados na preservação e manejo racional de florestas tropicais, e, em particular, do tratamento da questão indígena. Finalmente, um objetivo fundamental é o desenvolvimento de tecnologias adequadas, e a realização de experimentos agrônômicos e agropecuários de natureza estratégica, buscando identificar e tornar realidade novas oportunidades e novas



Jorge Araújo/Ag. Folhas

Nos projetos de grande porte o controle deverá ser mais intenso e as porcentagens de desmatamentos e exploração permitidos deveriam ser muito reduzidos em relação aos 50% de área atualmente permitidos

tecnologias capazes de promover um desenvolvimento em maior harmonia com a natureza.

Precondições para o ecodesenvolvimento

Toda a estrutura de proposições acima apresentadas repousa sobre precondições que estabelecerão passos iniciais e condicionam o atingimento do conjunto de objetivos propostos. Devem-se estabelecer células espaciais de um tamanho adequado para possibilitar planejamento, controle e avaliação dos projetos e o desenvolvimento e a organização do conhecimento relevante sobre cada região. O tratamento ao nível de agregação tal qual o da "Amazônia legal" é inapropriado para essas funções; propõem-se células menores caracterizadas pela viabilidade administrativa e por uma relativa homogeneidade dos ecossistemas que as compõem. Vinte e três células espaciais produziriam um conjunto manejável de diferentes zonas para pesquisa científica e planejamento e controle.

Outra condicionante fundamental das atividades acima propostas é exatamente a integração e participação da comunidade científica, no que diz respeito à orientação do processo de ocupação da região.

É necessário aplicar recursos significativos, tanto para implantar uma infra-estrutura administrativa e tecnológica coerente com o zoneamento da região como para fazer uso mais intenso do conhecimento já existente nos meios científicos.

Para tanto, é necessário viabilizar a implantação de centros de pesquisa e desenvolvimento voltados especificamente para as diferentes células propostas. É necessário concentrar fundos suficientes para criar uma massa crítica adequada à realização e aprofundamento de estudos amazônicos em centros de excelência dentro do País, estabelecendo um programa amplo de estudos, com apoio internacional, aplicando-se recursos em moeda forte, sob orientação de cientistas latino-americanos, e dirigido principalmente para apoiar instituições locais da região amazônica.

Com respeito às fontes de financiamentos. Uma primeira providência é a revisão e modernização do papel da SUDAM, cujas aplicações de capital devem passar a submeter-se a uma política de desenvolvimento mais integrado com a natureza. Projetos localizados na região devem contribuir com suas receitas tributárias fundamentalmente para o desenvolvimento da própria região, aprofundando a integração do empresariado no local.

Outras proposições possíveis visariam, por um lado, à reversão dos processos predatórios de exploração ao tornar economicamente mais interessantes os projetos ecologicamente benéficos, ou pagariam diretamente por atividades de interesse ecológico mundial, como, por exemplo, o replantio de florestas em áreas já desmatadas, ajudando a restabelecer o equilíbrio ecológico global.

Para viabilizar um entendimento amplo desta problemática, é fundamental a realização de um esclarecimento em nível internacional das reais dimensões e restrições da questão amazônica. É necessário desmistificar algumas crenças sem base científica, que interferem e dificultam o desenvolvimento racional de soluções para o problema. Neste estágio do conhecimento devem-se evitar planos diretores excessivamente detalhados ou demasiadamente rígidos, por não coexistir ainda nível de conhecimento necessário para estabelecer soluções definitivas. É necessário criar conhecimento aprofundado enquanto se estabelecem os sistemas de acompanhamento e controle.

Finalmente, deve-se colocar a questão do modelo de desenvolvimento da Amazônia no debate político nacional, buscando uma maior flexibilidade, transparência e eficácia no processo decisório sobre o desenvolvimento da região. Neste debate a comunidade científica tem um papel relevante e crítico a desempenhar.

Este documento é uma simula do Seminário Interdisciplinar sobre a questão Amazônica realizado no âmbito do IEA. Participaram do debate: Alfredo Costa Filho, Aziz Ab'Sáber, Geraldo Forbes, Jacques Marcovitch, James Wright, José Augusto Guilhon de Albuquerque, Leopoldo Brandão, Stephen C. Kanitz e Magda Adelaide Lombado.

PROGRAMAÇÃO IEA — JUNHO 1989

DIA	HORA	ÁREA/GRUPO/EVENTO	TEMA	LOCAL
05 e 19	7:30/9:30	Lógica e Teoria da Ciência	"NATUREZA DA LÓGICA MATEMÁTICA, TEORIAS DE PRIMEIRA ORDEM E TEORIA DOS MODELOS"	FFLCH/USP Sala 267
06	15:00	Economia da Biotecnologia	"AVALIANDO O PROÁLCOOL" Coordenador: Milton A. Campanário (IPT)	Sede do IEA
08	16:00	Projeto CEMAP - IEA/USP	"IMAGEM, MENTE E VOZ DO MOVIMENTO OPERÁRIO DE SÃO PAULO" Entrevistado: Fúlvio Abramo	Sede do IEA
08	20:00	Seminário	"FORMAS DE PENSAMENTO E REALIZAÇÃO NAS CIÊNCIAS E NAS ARTES CRITÉRIOS: ESTILO, VALOR E DESVALOR" — Hans Joachin Koellreutter (IEA/USP)	Sede do IEA
09	13:30/15:30	Lógica e Teoria da Ciência (*)	"SISTEMAS RECURSIVAMENTE ENUMERÁVEIS" Francisco Antonio Dória (UFRJ)	Sede do IEA
09	16:00	Bicentenário da Revolução Francesa	"DA HISTÓRIA DOS MORALISTES À HISTÓRIA PROGRESSISTA: SOBERANIA E REVOLUÇÃO NO SÉCULO XVIII" Conferencista: Renato Janine Ribeiro (FFLCH/USP)	Sede do IEA
09	17:45	Política e Economia(*)	"AJUSTE ESTRUTURAL E TRABALHO: BALANÇO E PERSPECTIVA" Conferencista: Paulo Renato Costa e Souza (UNICAMP)	Sala da Congregação FEA/USP
13	16:30	Política de Ciência e Tecnologia	"COMPETITIVIDADE TECNOLÓGICA E INTERNACIONALIZAÇÃO" Conferencista: José Mindlin (Metal Leve)	Hotel Transamérica (SP)
19	10:00	História das Ideologias e Mentalidades	"O INTERNACIONAL E O POPULAR NA CULTURA BRASILEIRA" Conferencista: Renato Ortiz (UNICAMP)	Sede do IEA
19	15:00	Estudos sobre o Tempo	"O TEMPO NAS ARTES" Coordenação: Maria Dora Mourão (ECA/USP)	Auditório ECA/USP
19	Integral	Economia da Biotecnologia (*)	"RESULTADOS E PERSPECTIVAS DA BIOTECNOLOGIA FLORESTAL NO BRASIL" Coordenação: Carlos Alberto Moreira Filho (ICB/USP)	Sede do IEA
19 a 24	Integral	História das Ideologias e Mentalidades (*)	"HISTÓRIA DE LA LITERATURA LATINOAMERICANA" em colaboração com o Centro de Estudios Avanzados da Universidad de Buenos Aires Coordenação: Antonio Candido (FFLCH/USP); Alfredo Bosi (FFLCH/USP)	Sede do IEA
22	20:00	Seminário	"FORMAS DE PENSAMENTO E REALIZAÇÃO NAS CIÊNCIAS E NAS ARTES A FUNÇÃO SOCIAL DA ARTE: EXIGÊNCIAS DE NOSSO TEMPO" Hans Joachin Koellreutter (IEA/USP)	Sede do IEA
21	17:00	Conferência do Mês	"O BRASIL E OS BOTÂNICOS: CIÊNCIA E IMPERIALISMO NO SÉCULO XIX" Conferencista: Warren Dean (New York University)	Sede do IEA
20	16:00	Projeto CEMAP - IEA/USP	"IMAGEM, MENTE E VOZ DO MOVIMENTO OPERÁRIO DE SÃO PAULO - EDUCAÇÃO PROLETÁRIA" Entrevistado: Aziz Simão	Sede do IEA
22	20:00	Conferência	"VERSÕES DA HISTÓRIA E A REPÚBLICA" Conferencista: Boris Fausto	CAMPUS Rib. Preto
23	16:00	Política e Economia	"INFLAÇÃO E MERCADO ENQUANTO SISTEMAS ALTERNATIVOS DE REGULAÇÃO" Conferencista: Paul Singer (SPMSP)	Sede do IEA
28	16:00	Assuntos Internacionais	"A EVOLUÇÃO RECENTE DA ECONOMIA ALEMÃ E SUAS PERSPECTIVAS" Conferencista: Jurgen Westphalen	Sede do IEA
29	14:30	"Cem Anos de República: Continuidade e Mudança"	"CLASSE TRABALHADORA E REPÚBLICA" Debatadores: Maria C. Paoli (USP); Leôncio Martins Rodrigues (USP)	Sede do IEA
30	17:00	Política e Economia(*)	"POPULISMO ECONÔMICO" Conferencista: Luiz Carlos Bresser Pereira (FGV)	Sede do IEA

(*) "Workshop" de atividade interna

PROGRAMAÇÃO IEA — JULHO 1989

DIA	HORA	ÁREA/GRUPO/EVENTO	TEMA	LOCAL
06	17:00	Conferência do Mês	"OS PARTIDOS POLÍTICOS NA AMÉRICA LATINA" Conferencista: Alain Touraine (EHESS-Paris)	Sala do CO

— Confirme sua presença pelo telefone 211-0011 - R.261 ou 276

ESTUDOS AVANÇADOS - revista n.º 5

VOLUME 3 — JANEIRO/ABRIL 1989

AZIZ AB'SABER — Zoneamento Ecológico e Econômico da Amazônia
PHILIP FEARNSIDE — Processos Predatórios na Floresta Tropical Úmida da Amazônia Brasileira
SIMON SCHWARTZMAN — Universalidade e Crise das Universidades
MICHEL LOWY — O Catolicismo Latino-Americano Radicalizado
PHILLIPPE WILLEMART — Três Cantos, Três Textos: um Argumento Psicanalítico
ROBERTO F. RETAMAR — Treinta Años de la Casa de las Américas

Jornal da USP **estudos
AVANÇADOS**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
 Reitor: José Goldemberg
 Vics-Reitor: Roberto Leal Lobo e Silva Filho
 INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS
 Conselho Diretor: Jacques Marcovitch (diretor)
 Gerhard Malnic (vice-diretor), Alfredo Bosi,
 Carlos Guilherme Mota, Geraldo
 Forbes e Paul Singer
 Assessor Acadêmico: Rubem Afonso Beltrão Júnior
 Assessor de Projetos: William Antônio Cerantola

COORDENADORIA DE ATIVIDADES CULTURAIS
 Coordenador: Mário Fanucchi
 Diretor de Editoração e Jornalismo: Luiz Carlos
 Torcato

IEA — INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS
 Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374 — Térreo
 Telefone: 211-0011 — Ramal 261
 Antiga Reitoria — Cidade Universitária
 São Paulo CEP 05508